



T

Prólogo

O MONSTRO

A criatura estava subjugada por pesadas correntes enferrujadas e amarrada por semanas quando o médico o encontrou. Os moradores disseram que ela havia matado vários deles, enquanto foram necessárias uma dúzia deles para finalmente contê-lo.

O médico queria recompensá-los por sua bravura, mas não havia uma alma à vista neste momento, apenas sulcos profundos na lama seca onde os calcanhares do aldeão devem ter cavado, marcas selvagens ao redor do tronco do carvalho próximo, a casca tendo sido raspada pelas correntes, e os respingos de sangue aqui e ali, adicionando cor à cena.

Havia apenas o médico e a criatura no meio deste campo salpicado de flores amarelas, nesta manhã quente de verão, o orvalho já evaporado.

Claro, a criatura era de fato um homem. O médico deu um passo hesitante em direção a ele, olhando para a figura de aparência atormentada. Ele estava enrolado em posição fetal, olhos fechados, cabelos emaranhados ao redor do rosto, seu corpo nu coberto de lama, mas, apesar de seu estado frágil, ele era alto e ombros largos, construído como um boi. Ele tinha os músculos elegantes que tantas outras criaturas tinham, mas havia uma aspereza nele, como se os músculos tivessem

sido conquistados com trabalho duro e não dados a ele naturalmente.

Não há nada de natural nisso, o médico pensou, empurrando seu longo cabelo ruivo para trás das orelhas e ajustando seu chapéu contra o sol que estava lentamente